

INVASÕES POÉTICAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Rosa Maria Noronha Dias

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – PPGEB/CAP-UERJ, professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, atriz e contadora de histórias.

rosmd@bol.com.br

Resumo

Este relato de experiências pretende apresentar um projeto de leitura compartilhada que teve início a partir da necessidade de dinamizar a poesia entre os alunos, em especial, e também junto à comunidade escolar da rede pública municipal carioca. Pontuamos que a poesia é um gênero literário pouco ou indevidamente explorado nos currículos escolares, talvez por oferecer uma variedade semântica que escapa às avaliações pautadas em regras ortográficas ou gramaticais. O projeto, intitulado Invasões Poéticas, foi construído a partir das características principais que o constituem, quais sejam: a escolha do nome, subvertendo o significado normalmente utilizado pela comunidade escolar para a palavra *invadir*; a escolha do modus operandi, que se contrapõe a valorização da rotina nos espaços e práticas escolares e se utiliza da surpresa e da ludicidade e, conforme justificado, a escolha da poesia como gênero literário, que pode oferecer uma multiplicidade de sentidos e ritmos. São apresentados os resultados do projeto, a partir de avaliações informais e de desdobramentos posteriores.

Palavras-chaves: Poesia; Leitura; Literatura; Escola; Educação.

POETIC INVASIONS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Abstract

This report of experiences intends to present a project of shared reading that started from the need to dynamize the poetry among the students, in particular, and also with the school community of the municipal public network in Rio. We point out that poetry is a literary genre little or unduly exploited in school curriculum, perhaps because it offers a semantic variety that escapes the evaluations based on orthographic or grammatical rules. The project, entitled Poetic Invasions, was constructed from the main characteristics that constitute it, namely: the choice of name, subverting the meaning normally used by the school community for the word *invade*; the choice of modus operandi, which contrasts with the appreciation of routine in school spaces and practices and uses surprise and playfulness and, as justified, the choice of poetry as a literary genre that can offer a multiplicity of meanings and rhythms. The results of the project are presented, based on informal evaluations and subsequent unfolding.

Keywords: Poetry; Reading; Literature; School; Education.

Objetivo

Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento do projeto “Invasões Poéticas”, que nasceu da percepção do desinteresse e do desconhecimento dos alunos em relação à poesia. Infelizmente, a poesia ainda é um gênero literário visto com preconceito, considerado “feminino”, rebuscado, até mesmo por alguns professores.

O objetivo do projeto foi divulgar a poesia nas salas de aula, no refeitório, no pátio, na secretaria, em todos os ambientes da escola, a fim de aproximá-la dos alunos, professores e funcionários. Além disso, o projeto também teve como proposta fundamental apresentar a poesia de forma lúdica e espontânea, oferecendo momentos de descontração e encantamento, através da leitura compartilhada e dramatizada como recurso cênico.

Condições de aplicação

Invasões Poéticas é um projeto que vem sendo realizado desde o início do ano de 2016 na Escola Municipal Mato Grosso, no bairro carioca de Irajá, onde trabalho como professora regente de Sala de Leitura. Dentre as funções atribuídas a este cargo estão planejar e executar projetos de estímulo à leitura junto aos alunos e à comunidade escolar como um todo, além de orientar os empréstimos de livros e assessorar os professores na busca de materiais no acervo da Sala de Leitura (livros, cd’s, dvd’s...) que possam ser utilizados nas aulas. Tanto este quanto outros projetos fazem parte do plano de ação anual, construído em consonância com o projeto político-pedagógico da escola.

Este projeto é desenvolvido junto aos alunos, professores, funcionários – merendeiras, garis, inspetores, estagiários – e equipe diretora da escola. As turmas da escola vão do Maternal II (3 anos) até o quinto ano (11 anos), além das turmas de PEJA (alunos acima de 16 anos). Também temos turmas especiais de TGD (Transtornos Globais do Desenvolvimento) e de DI (Deficiência Intelectual). Há também alunos autistas e surdos integrados às turmas regulares. Para estes últimos, há o apoio de intérpretes libras.

Materiais necessários

Pandeirola e livros de poesia.

Descrição da atividade

A pandeirola enfeitada de fitas coloridas se esgueira pela fresta da porta entreaberta e é sacudida freneticamente, com a clara intenção de chamar atenção e assustar os desavisados, que logo entendem o que está acontecendo: é a invasão da poesia!

“Poesia chegou, chegou!

Poesia chegou, chegou!

Poesia chegou, chegou!

Poesia!”

Entro cantando esses versos, que são o passaporte para a viagem a um outro tempo, um outro lugar, onde quem dita as ordens é o encantamento da palavra. Peço licença e digo dois ou três poemas e poderia dizer mais, é o que me pedem os sorrisos e olhares, porém outros ambientes da escola precisam ser invadidos. Assim, me despeço e saio cantarolando ao som da pandeirola:

“Poesia já vai, já vai!

Poesia já vai, já vai!

Poesia já vai, já vai!

Poesia!”

Este é o *modus operandi* que caracteriza o projeto, declaradamente em oposição à maneira como muitas vezes a poesia e o texto literário de um modo geral são apresentados na escola – desvitalizados, esvaziados de sua capacidade de provocar sentidos e emoções, sendo utilizados apenas como recursos para o estudo de regras gramaticais e ortográficas. Pois, muitas vezes, a escola privilegia uma série de dispositivos disciplinadores que têm como objetivo a hierarquização e a segmentação dos saberes e dos sujeitos, subtraindo a espontaneidade das práticas, tornando árido e insípido o processo de aprendizagem, frequentemente associado ao esforço e ao desprazer.

O projeto convida a uma desestabilização deste padrão quando propõe que, a qualquer instante, um ambiente escolar pode ser invadido e tornar-se algo diferente do que era antes da inesperada invasão. Por breves momentos, a poesia toma o lugar da aula,

do trabalho burocrático, da limpeza, da feitura da merenda, na esperança de que um dia ela não precise invadir, pois estará disseminada no cotidiano das relações e dos fazeres.

Há um motivo para ter nomeado o projeto desta forma e não de outra mais branda – Intervenções Poéticas, por exemplo. Escolhemos especificamente a palavra *invadir* por ela ser conhecida por muitas de nossas crianças e adultos como algo negativo, agressivo: a polícia invade, a facção rival invade e sempre nestas situações o que se vê é medo, dor e morte nos locais onde vivem. Optamos por mostrar que também podemos ser invadidos por alegria e vida em abundância.

Ou seja, escolhemos apostar na subversão semântica da palavra *invadir* e no espírito de surpresa, de espontaneidade pelo qual o projeto se caracteriza.

Desde o início do projeto, o critério na escolha das poesias se baseou no equilíbrio entre aquilo que gostaríamos de comunicar e aquilo que poderia agradar nosso público-alvo. O objetivo foi mostrar que qualquer assunto pode despertar um olhar poético e virar poema. Seja ciúme de marido (Briga no beco, de Adélia Prado), receita de pirão (O pirão de Maria-Farinha, de José de Castro), as loucuras de uma cidade e as agruras de um papel higiênico (Disparate e Papel higiênico, de Ricardo Azevedo), um mosquito se alfabetizando, duas velhas tomando chocolate e a indecisão do dia a dia (Mosquito escreve, Duas velhinhas e Isto ou aquilo, Cecília Meireles), um amor adolescente frustrado (Truques e táticas, de Carlos Queiroz Telles)... É longa, divertida e inusitada a lista de possibilidades.

A escolha da poesia atende ao objetivo explicitado anteriormente, isto é, despertar o interesse por este gênero literário, como também por ser o gênero o mais lúdico __ parlendas, acalantos, cantigas de roda e outras manifestações folclóricas __ e subjetivo __ por permitir/ oferecer uma variedade polissêmica.

A poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais do que uma coisa ao mesmo tempo: isso aí é também isso ali. Toda poesia tem que ter uma surpresa. (ABRAMOVICH, apud PAES, 1989, p. 67)

Apesar de sua estreita relação com as brincadeiras infantis e, por isso, ser o primeiro gênero literário com o qual a criança entra em contato, de maneira informal e genuína, a inclusão da poesia na escola muitas vezes é feita de uma forma que a

descharacteriza em seus fundamentos, esvaziando-a de espontaneidade, deixando de lado a riqueza de semântica que a palavra escrita oferece, prestando um desserviço aos alunos.

A poesia apura nossa sensibilidade e provoca reflexões. Tem uma função social específica ___ como gênero poético, traz marcas ideológicas, culturais e históricas ___, porém diferencia-se em natureza e função de outros gêneros textuais. A poesia não se confunde, portanto, com textos veiculadores de informações. (GREGORIN FILHO, 2012, p.115)

Sendo assim, as Invasões Poéticas apresentam os poemas pelo prazer de sua fruição e dos sentidos a serem construídos neste processo de leitura compartilhada e assim, neste “descompromisso pedagógico”, despertam a interesse sobre a poesia.

Os resultados têm sido bastante positivos e são perceptíveis pelo aumento na busca de livros de poesia na hora dos empréstimos, quando encontro os alunos nos corredores da escola e alguns começam a cantarolar “poesia chegou, chegou!” e na fala de professores e alunos:

___ “Por mim, você poderia ficar aqui a aula toda, a gente se sente tão leve...”

___ “Quanto vai invadir minha sala de novo?”

Um desdobramento deste projeto aconteceu em setembro de 2016, quando realizamos a Primavera da Palavra, na praça ao lado de nossa escola. Penduramos alguns livros infantis de nosso acervo nas árvores e amarramos barbantes entre elas formando varais, onde penduramos poemas. Estes e outros poemas foram lidos por professores e alunos aos passantes. Mais uma vez, percebemos como a poesia pode ser um agente que agrega e desperta sentidos e significados, na medida em que estejamos atentos ao caráter libertário da poesia.

Considerações finais

Aproximar os alunos e a comunidade escolar de um modo geral foi o mote para a criação do projeto que veicula a leitura compartilhada de poesias nos diversos espaços escolares, utilizando como recursos lúdicos, além da própria poesia, a musicalidade e a interação com os alunos, professores e funcionários.

Podemos definir o projeto Invasões Poéticas a partir de suas características principais:

- a escolha da palavra *invadir*, que para o público-alvo do projeto tem tantas conotações negativas e com ele pode ser associada à beleza e à alegria, além do seu espírito de surpresa;

- a escolha de seu *modus operandi*, que subverte a lógica escolar, afeita à cisão entre aprendizagem e diversão e à segmentação e hierarquização dos saberes, desestabilizando, assim, a norma;

- a escolha da poesia como forma de expressão, por ser o gênero literário mais próximo da ludicidade e o mais subjetivo, mais difícil de ser apreendido pelas vias racionais e, talvez por isso, um dos gêneros menos valorizados no ambiente escolar.

Tomamos como positiva a avaliação do projeto, na medida em que aumentaram o número de livros de poesias que os alunos têm buscado para empréstimo, além dos comentários feitos pela comunidade escolar, solicitando que as Invasões sejam mais frequentes.

Convidamos a todos que desejem replicar esta experiência a fazê-lo, a invadir com poesia os espaços escolares, reafirmando que escola é lugar de rupturas, desconstruções, inesperados e ações criativas.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny – *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.) – *Literatura infantil em gêneros*. São Paulo: Mundo Mirim, 2012.